

INFORMAÇÕES

MARIA BIBIANA DO ESPÍRITO SANTO — SENHORA



Maria Bibiana do Espírito Santo — Senhora — entre estudantes africanos, em Salvador.

No dia 22 de janeiro de 1967, pelas cinco horas da manhã, falecia a ialorixá Senhora de Oxum, mãe-de-santo do terreiro de São Gonçalo do Retiro, o Centro Cruz Santa do Axé do Opô Afonjá. A ialorixá Senhora

era uma das mais respeitadas e prestigiosas figuras dos candomblés da Bahia. Sua forte personalidade, sua viva inteligência, raro conhecimento das tradições religiosas, do “fundamento” do ritual e da crença de

seus antepassados marcaram fundamentalmente a organização do seu terreiro que teve, nos últimos anos, uma considerável divulgação para além dos círculos fechados das casas-de-santo da Bahia.

Morreu Senhora com 67 anos de idade — nascera a 31 de março de 1900 em Salvador — quase 60 anos de iniciação religiosa e mais 25 anos de direção festiva do Opô Afonjá. Foram seus pais, Félix José do Espírito Santo — mestre-ferreiro do Arsenal de Marinha e que era filho de uma senhora da nação Ijebu de nome Joana — e Claudiana Maria do Espírito Santo, filha de Madalena, que era filha de Marcelina, esta, filha-de-santo e prima de Iá Nassô; uma das "tias" fundadoras do Candomblé do Engenho Velho.

Por seu nascimento, estava Senhora ligada às mais antigas casas-de-santo da nação de Ketu na Bahia, pois sua bisavó Marcelina, cujo nome-de-santo era Obá Tossi e era filha de Xangô, foi também ialorixá no candomblé do Engenho Velho. As genealogias das casas-de-santo da Bahia se interligam nos planos civis e religiosos num sistema complexo de relações e parentesco. A mãe-de-santo de Senhora foi a ialorixá Eugénia Ana dos Santos, Aninha, filha de Xangô, e fundadora do terreiro de São Gonçalo. Ora, Aninha era filha-de-santo de Marcelina Obá Tossi e de Rodolfo Martins de Andrade, conhecido na seita com o nome, hoje lendário, de Bamboxê Obiticó. Aninha, cujo nome iniciático era Obá Bii, "fêz santo" na Rua dos Capitães — atual Rui Barbosa — com Marcelina, Obá Tossi. Consagrou-se, então, a uma das qualidades de Xangô conhecidas pela Nação — Xangô Ogodô. Depois que Marcelina faleceu é que no Engenho Velho, fêz a "obrigação" para Xangô Afonjá, desta vez com Bamboxê, Tia Teófilia e Tio Joaquim Vieira de Xangô. Foi ainda Marcelina a mãe-de-santo de Maria Júlia Conceição Nazaré, a fundadora do terreiro do Gantois, mãe-de-santo de sua atual ialorixá, Escolástica Maria da Conceição Nazaré,

Menininha de Oxum. Este outro parentesco religioso ligava Senhora ao tradicional terreiro do Gantois e foi precisamente Menininha de Oxum quem dirigiu as cerimônias fúnebres no terreiro do Opô Afonjá por ocasião da morte de Senhora. Menininha de Oxum, ialorixá do Gantois, substituiu naquela Casa sua tia-avó Pulquéria, filha de Maria Júlia Nazaré, esta filha de-santo de Marcelina Obá Tossi. Esses os laços que ligam entre si três das mais importantes — em termos de tradição e de organização social — casas-de-santo da Bahia.

Senhora era filha de Oxum e seu nome iniciático Oxum Miuá. Algumas dúvidas têm recentemente surgido quanto à grafia do nome-de-santo da falecida ialorixá, originadas numa espécie de revivência lingüística da língua iorubá na Bahia.

A orientação do CEAO, entretanto, nos leva a conservar os documentos originais de sua pesquisa dentro da mais atual metodologia dos estudos etno-lingüísticos. Assim é que preferimos continuar grafando o nome da saudosa ialorixá como ela própria se chamava: Oxum Miuá. Este o nome invocado nas suas salvas, nas obrigações de seu *bori*. Este o nome com que a chamaram nas obrigações de seu triste *axexê*. Oxum Miuá, Senhora de Oxum, figura extraordinária de líder espiritual e de mulher. Serena e energética, imperiosa e plena de requintes de delicadeza e de graça.

O CEAO presta neste número de sua revista uma homenagem à memória da grande ialorixá, personalidade que marcou a comunidade com uma ação religiosa e social da maior importância. Amiga dos movimentos culturais e científicos da Universidade, Senhora estava sempre disposta a colaborar com o CEAO, recebendo em sua casa visitantes de vários países, especialmente das nações africanas que ali encontravam, surpreendidos e com emoção indisfarçada, as mais caras tradições de suas culturas, preservadas

carinhosamente em meio à dinâmica de uma sociedade em mudança.

Com a morte de Senhora a direção do Terreiro passou a uma sua irmã-de-santo Ondina Valéria Pimentel, antiga mãe-pequena do terreiro, e filha de José Teodoro Pimentel, já falecido, que, no Opô Afonjá, ocupava o importante posto de Balé Kangô.

Senhora deixou um filho, Deocóredes Maximiliano dos Santos, que é o Assobá da Casa confirmado nesse posto por sua avó Aninha.

Deixou dezenas de filhas e filhos-de-santo e confirmou muitos Obás na Casa de Kangô. Sua admirável figura é ali por todos lembrada com veneração e respeito.

A fotografia que ilustra esta nota mostra a Mãe-de-Santo do Centro Cruz Santa do Axé do Opô Afonjá — nome original do Terreiro fundado por sua mãe Aninha — cercada pelos estudantes africanos, bolsistas do Itamarati, que chegavam pela primeira vez ao Brasil em 1962, para, sob a orientação do CEAO, se prepararem para os diversos cursos universitários que iriam realizar.

II CONGRESSO INTERNACIONAL DE AFRICANISTAS

De 11 a 20 de dezembro de 1967 reuniu-se em Dacar o Segundo Congresso Internacional de Africanistas, em obediência ao preceituado pelos estatutos da organização criada em Acra, em dezembro de 1962, com idêntica denominação.

Na qualidade de membros do Conselho Permanente do referido Congresso e representando os interessados em estudos africanos no Brasil, participaram da reunião os Profs. Waldir Freitas Oliveira e Vivaldo da Costa Lima, o primeiro, Diretor do Centro de Estudos Afro-Orientais da Universidade Federal da Bahia e o segundo, Chefe do Setor de Estudos Sociológicos e Antropológicos do mesmo Centro de Estudos. Vale ressaltar que tais professores já haviam comparecido em 1962 ao Primeiro Congresso Internacional de Africanistas realizado em Acra.

O Congresso (que vem de encerrar os seus trabalhos) foi dirigido pelo Sr. Alloune Diop, intelectual senegalês radicado em Paris, diretor da Société Africaine de Culture e editor da revista *Présence Africaine*, eleito em 1962 para tal posto, em substituição ao Dr. K. Omwuka Dike, antigo Reitor da Universidade de Ibadan (Nigéria) que funcionou como presidente da Primeira Sessão do Congresso Internacional.

Como Secretário da atual Sessão funcionou o Prof. Alassane N'Daw, da Universidade de Dacar e como Secretários Executivos, Miss Lalage Bown, Diretora do Departamento "Extra-Mural Studies" da Universidade de Nairobi e o Prof. Michael Crowder, Diretor do Instituto de Estudos Africanos da Universidade de Ife (Nigéria).

Ao Congresso compareceram delegações de cerca de 50 países sendo a delegação brasileira a única delegação latino-americana presente.

As comunicações apresentadas foram distribuídas por seis secções, a primeira referente às ciências históricas, a segunda, à lingüística e disciplinas anexas, a terceira, à antropologia cultural, englobando a religião, a filosofia, a psicologia, a educação e a etnologia, a quarta, às artes e letras, a quinta, às instituições e processos sociais, políticos, econômicos, jurídicos e à geografia humana e, finalmente, a sexta às ciências naturais e à tecnologia.

Uma única comunicação foi apresentada pela delegação brasileira, no âmbito da Seção 2, de autoria da Prof.^a Iêda Pessoa de Castro, pesquisadora a serviço do Centro de Estudos Afro-Orientais da Universidade Federal da Bahia, impossibilitada de comparecer ao Congresso. Tal comunicação mereceu as melhores referências por parte dos que funcionaram na Seção de Linguística do Congresso.

Do ponto de vista científico, o Congresso pode ser considerado como um passo a mais no sentido de um melhor conhecimento da realidade africana. Através dos debates e das conferências foi pos-

sível constatar-se a existência de um crescente interesse entre os intelectuais europeus, norte-americanos e especialmente entre africanos pelos temas relacionados com a História, Linguística e Sociologia, no que diz respeito a tal continente. Conferências do melhor nível universitário foram as proferidas pelo Prof. Roger Bastide, da Universidade de Paris, pelo Prof. Ki-Zerbo do Alto-Volta e pelo Padre Engelbert Mveng, da Rep. dos Camarões.

VISITA A ISRAEL

A convite do Governo de Israel e da Sociedade Israelita da Bahia estiveram em visita àquele país, durante o mês de dezembro, os Profs. Waldir Freitas Oliveira e Vivaldo Costa Lima.

Em Israel, os professores baianos excursionaram pelas principais regiões do país, da Galliléia ao Neguev e à faixa ocupada de Gaza.

Proveltosos contactos foram estabelecidos com a Universidade Hebraica de Jerusalém e com a recém-instalada Universidade de Beersheba, visando um maior intercâmbio entre às mesmas e o CEAO.

PESQUISADORES DO CEAO NA AFRICA

Durante os meses de janeiro e fevereiro esteve realizando pesquisa no Daomé e na Nigéria com bolsa de estudos oferecida pela UNESCO ao CEAO, o escritor Deoscóredes Maximiliano dos Santos (Didi). Sua pesquisa se orientou no sentido de comparar determinados aspectos litúrgicos da religião negra no Brasil e na África, havendo o resultado das suas pesquisas sido aceito pelos técnicos da UNESCO com notas elogiosas a respeito. Pretende o CEAO publicar no próximo ano o trabalho do autor.

Por outro lado, na Universidade Ahmadu Bello, em Zaria, na Nigéria, o Prof. Paulo Fernando de Moraes Farias, do corpo docente do CEAO, está ministrando um curso sobre História da África, enquan-

to prossegue nas suas pesquisas relativas aos contatos entre os reinos negros do Sudão e o mundo muçulmano, durante a Idade Média.

VISITANTES ILUSTRES

Durante o ano de 1967, estiveram em visita ao Centro de Estudos Afro-Orientais personalidades de destaque no campo dos estudos africanistas e orientais.

No mês de janeiro, a Sra. Frances Herskovits, aqui esteve realizando estudos e pesquisas relacionadas com notas inéditas do seu marido, o saudoso Prof. Melville Herskovits, visando a publicação de um trabalho da sua autoria sobre o negro baiano.

Em março, aqui esteve o Padre Vandelino Lorscheiter S. J., Diretor do Centro de Estudos Brasileiros da Sophia University (Tóquio) com o objetivo de estabelecer um programa de intercâmbio mais ativo entre aquela Universidade e o CEAO.

Em junho, o conhecido etnólogo Prof. Rolf Italiander pronunciou no CEAO conferências sobre os diversos aspectos da nova África e sobre a moderna arte africana.

No mês de agosto, o Prof. Fredric M. Litto, Professor de Arte Dramática na Universidade de Kansas, fez no CEAO uma conferência sobre o Teatro Nô, acompanhada de projeção e audição de músicas japonesas.

Finalmente, em setembro, durante as comemorações do 8.º aniversário do CEAO, esteve na Bahia, o Prof. Vincent Montell, diretor do "Institut Fondamental d'Afrique Noire" (Dacar), que pronunciou uma conferência sobre as perspectivas futuras do Islã negro.

SEMANAS DE ESTUDOS

Durante o ano de 1967, o Centro de Estudos Afro-Orientais promoveu a realização de semanas de estudos dedicadas aos seguintes países — China, Coréia, Índia e Paquistão.

A "Semana da China", de 11 a 17 de julho, constou de uma expo-

sição de obras-primas da pintura chinesa, desde a Antiguidade aos dias atuais e de duas conferências proferidas pelos Profs. Vivaldo da Costa Lima e Waldir Freitas Oliveira, respectivamente, sobre "As Religiões tradicionais da China" e "A China de Formosa".

Em agosto, realizou-se a "Semana da Coreia" durante a qual foram exibidos filmes sobre a terra e o povo coreanos e foram proferidas conferências pelo Prof. Waldir Freitas Oliveira e Sr. Tong Jim Park, Embaixador da Coreia no Brasil.

Ainda em agosto, teve lugar a "Semana do Paquistão". Foram exibidos durante a mesma vários filmes documentários sobre esse país, encerrando-se as comemorações com uma conferência pronunciada pelo Sr. Iftikhar Ali, Embaixador do Paquistão no Brasil.

No mês de setembro foi realizada a "Semana da Índia". Estiveram presentes o Sr. Bejoy Krishna Acharya, Embaixador da Índia no Brasil e o Sr. K. H. Siddiqi, Adido Cultural da mesma Embaixada.

Na ocasião foi ofertada pelo Sr. Embaixador à Biblioteca do Centro de Estudos Afro-Orientais uma coleção de livros sobre a Índia, e durante a semana foram exibidos vários filmes sobre aquele país.

DA UNIVERSIDADE AL-AZHAR

Durante o ano de 1967 esteve encarregado do ensino da língua árabe no CEAO, o Prof. Mohammed

Mossam Eldin, da Universidade Al-Azhar do Cairo.

O referido professor foi enviado à Bahia pelo Governo da República Árabe Unida, graças aos bons ofícios da Embaixada desse país no Brasil.

Motivos superiores não permitiram contudo a sua permanência na Bahia no próximo ano de 1968.

VIAGEM

De abril a dezembro de 1967 o Prof. Rolf Reichert, responsável pelo Setor de Estudos Islâmicos do CEAO, esteve realizando estudos e pesquisas sobre a área do Mediterrâneo.

A partir do Marrocos, onde colheu material para a redação de um vocabulário básico do dialeto árabe-marroquino, deslocou-se sucessivamente para a Argélia, Tunísia, Líbia, Malta, Egito e Sudão, em contactos frequentes com as Universidades locais e redigindo notas preparatórias para os seus próximos trabalhos.

CURSO DE IKEBANA

Prosseguindo no seu programa de difusão cultural, o CEAO promoveu durante o mês de outubro, um curso de Ikebana, a cargo da Srta. Kayoko Mitsuoko, estudante japonesa em viagem de estudos no Brasil. O curso teve grande aceitação sendo distribuídos no seu encerramento, certificados de frequência a quarenta e seis pessoas.